

As funções públicas da agricultura familiar e estratégias de superação da pobreza extrema na Chapada Diamantina, semiárido da Bahia, Brasil

Public functions of family agriculture and strategies for overcome of extreme poverty in Chapada Diamantina, semiarid of Bahia, Brazil

Las funciones públicas de la agricultura familiar y sus estrategias para superar la pobreza extrema en Chapada Diamantina, semiárido de Bahia, Brasil

DOI: 10.55905/ijsmtv10n3-048

Originals received: 05/03/2024

Acceptance for publication: 05/31/2024

Gustavo Bittencourt Machado

Doutor em Agricultura Comparada

Instituição: Institut des Sciences et Industries du Vivant et de l'Environnement
(AGROPARISTECH, França)

Endereço: 22 place de l'Agronomie, CS 20040, 91123, Palaiseau Cedex, França

E-mail: gubimac@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2058-6929>

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa intitulada *Multifuncionalidade da agricultura familiar e estratégias de superação da extrema pobreza no Território da Chapada Diamantina, semiárido da Bahia*, que se propôs a investigar sistemas de produção e atividades de comunidades rurais e tradicionais em municípios do Território da Chapada Diamantina, região montanhosa do semiárido da Bahia, e suas estratégias de superação da extrema pobreza mediante o reconhecimento da existência de funções públicas das famílias rurais nessas comunidades voltadas para a preservação ambiental (função ambiental); transmissão de conhecimentos entre gerações (função educativa). No Brasil, esse debate encontra barreiras quanto a identificação e fixação de suas fontes desse financiamento. O Programa Bolsa Verde do Plano Brasil Sem Miséria consiste em uma primeira política de âmbito nacional vinculada a estratégias de superação da extrema pobreza, considerando os serviços ambientais e extrema pobreza como categorias relacionadas. Este artigo aborda tais dimensões públicas, desenvolvendo ferramentas de análise e apreensão da diversidade da agricultura familiar, utilizando-se de instrumentos já validados cientificamente, como por exemplo, a metodologia Análise-diagnóstico de Sistemas de Agrários e de novos instrumentos de intervenção. O estudo de caso é o Território da Chapada Diamantina, com ênfase no município de Itaetê, em assentamentos de reforma agrária onde se concentra uma parte da pobreza extrema deste território, além de terem a experiência-piloto de implantação do programa bolsa verde, complementar ao programa bolsa família.

Palavras-chave: multifuncionalidade da agricultura familiar, pobreza extrema, bolsa verde, semiárido.

ABSTRACT

This paper aims to present the results of the research called *Familiar farmer multifunctionality and strategies to overcome the extreme poverty in the Chapada Diamantina Territory, semiarid of Bahia, Brazil*, that proposes to comprehend the production and activity systems of rural and indigenous communities in the Chapada Diamantina country, a region with mountains of Bahia semiarid, and its strategies for extreme poverty overcome through the recognize of public functions of the rural families in these communities, destined to the environmental preservation (environmental function), knowledge transfers between generations (education function). In Brazil, this discussion has the barriers about the sources to finance these functions. The Green Scholarship Program of Brazil Without Misery consists on the first national policy related to the strategies to overcome the extreme poverty, considering the environmental services and extreme poverty to overcome the extreme poverty. This paper tries to consider these public policies, using the analyses tools to understand the familiar small farmer diversity, including the Agrarian Systems Diagnostic-Analyses Method and the new intervention methods. The case study is the Chapada Diamantina Territory, specifically Itaetê municipality, in the agrarian reform settlements where there is a part of extreme poverty situations of this territory, ant it has the first experiences for the green scholarship program, family scholarship program complement.

Keywords: familiar farmer multifunctionality, extreme poverty, green scholarship, semiarid.

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de la investigación titulada *Multifuncionalidad de la agricultura familiar y estrategias para superar la pobreza extrema en el Territorio Chapada Diamantina, región semiárida de Bahía*, que tuvo como objetivo investigar los sistemas de producción y las actividades de las comunidades rurales y tradicionales en municipios del Territorio Chapada Diamantina, región montañosa del semiárido de Bahía, y sus estrategias para superar la pobreza extrema a través del reconocimiento de la existencia de funciones públicas de las familias rurales de estas comunidades centradas en la preservación ambiental (función ambiental); transmisión de conocimientos entre generaciones (función educativa). En Brasil, este debate encuentra barreras en cuanto a la identificación y establecimiento de sus fuentes de financiamiento. El Programa Bolsa Verde del Plan Brasil Sin Miseria consiste en la primera política nacional vinculada a estrategias de superación de la pobreza extrema, considerando los servicios ambientales y la pobreza extrema como categorías relacionadas. Este artículo aborda tales dimensiones públicas, desarrollando herramientas para analizar y comprender la diversidad de la agricultura familiar, utilizando instrumentos ya validados científicamente, como la metodología de Análisis-diagnóstico de Sistemas Agrícolas y nuevos instrumentos de intervención. El caso de estudio es el Territorio Chapada Diamantina, con énfasis en el municipio de Itaetê, en asentamientos de reforma agraria donde se concentra parte de la pobreza extrema en ese territorio, además de contar con la

experiencia piloto de implementación del Programa Bolsa Verde, complementario al el Programa Bolsa Família.

Palabras clave: multifuncionalidad de la agricultura familiar, pobreza extrema, subvención verde, semiárido.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa intitulada *Multifuncionalidade da agricultura familiar e estratégias de superação da extrema pobreza no Território da Chapada Diamantina, semiárido da Bahia*, que se propôs a investigar sistemas de produção e atividades de comunidades rurais e tradicionais em municípios do território da Chapada Diamantina, região montanhosa do semiárido da Bahia, e suas estratégias de superação da extrema pobreza mediante o reconhecimento da existência de funções públicas das famílias rurais nessas comunidades voltadas para a preservação ambiental (função ambiental); transmissão de conhecimentos entre gerações (função educativa).

Propõe-se a investigar estratégias de reprodução de categorias sociais no meio rural, capitalistas, agricultores familiares e comunidades tradicionais do Território da Chapada Diamantina, considerando as recentes políticas de desenvolvimento voltadas aos territórios rurais. No Brasil, esse debate encontra barreiras quanto a identificação e fixação de suas fontes desse financiamento. O Programa Bolsa Verde do Plano Brasil Sem Miséria consiste em uma primeira política de âmbito nacional vinculada a estratégias de superação da extrema pobreza no Brasil, ou seja, serviços ambientais e extrema pobreza como categorias relacionadas.

Este artigo aborda tais dimensões públicas, desenvolvendo ferramentas de análise e apreensão da diversidade da agricultura familiar. Para isso, lança mão de instrumentos já validados cientificamente, como por exemplo, a metodologia Análise-diagnóstico de Sistemas de Agrários e de novos instrumentos de intervenção. O estudo de caso é o Território da Chapada Diamantina, com ênfase no município de Itaetê, em assentamentos de reforma agrária onde se concentra uma parte da pobreza extrema deste território, além

de terem a experiência-piloto de implantação do programa bolsa verde, complementar ao programa bolsa família.

2 A MULTIFUNCIONALIDADE DA AGRICULTURA E SEUS SIGNIFICADOS

O termo multifuncionalidade foi utilizado em diferentes sentidos no debate sobre as políticas agrícolas segundo os países e o contexto. Os elementos essenciais da multifuncionalidade são os seguintes: existência de produtos múltiplos, de base e outros, que são conjuntamente produzidos pela agricultura; o fato que certos produtos apresentam as características de externalidades ou bens de interesse público, o resultado consiste em sendo que os mercados desses bens não existem ou funcionam mal.

O trabalho da Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Econômica - OCDE, em 2001, consiste em analisar os múltiplos produtos nas discussões sobre a multifuncionalidade da agricultura, compreendendo os estudos sobre os serviços e produtos ambientais. A consideração do emprego rural e a segurança alimentar na discussão sobre a multifuncionalidade é controversa pelo fato do emprego rural vinculado à agricultura ser um componente da produção agrícola e não um produto da agricultura, uma externalidade. Há que mencionar, entretanto, a diminuição do êxodo rural para os centros urbanos.

As principais questões associadas à segurança alimentar consistem em seu vínculo com a produção interna (autoconsumo) em relação às fontes alternativas. A característica multifuncional da produção agrícola torna-se pertinente para as políticas se, entre os produtos múltiplos gerados, alguns melhoram ou diminuem o bem-estar, mesmo não havendo mercados privados para as externalidades. Agricultura em áreas rurais contribui para os rendimentos individuais, oferece emprego e gera rendimentos nas regiões, tendo impacto no nível de demanda do consumidor não somente por produtos agrícolas. A agricultura cria precondições para que a comunidade agrícola permaneça no meio rural e participe da vida econômica e social em áreas rurais.

Quanto aos benefícios ambientais, a produção agrícola pode ter um impacto substancial no meio ambiente, que pode ser positivo ou negativo, com um caráter multidimensional, que depende da extensão da intensidade da produção agrícola e das

práticas na fazenda. A produção agrícola intensiva pode provocar a degradação e erosão do solo, redução da biodiversidade e poluição das fontes de água. O bem-estar animal está associado com a produção de carne, leite e ovos. Animais podem ser usados para o benefício dos humanos.

Na discussão acadêmica sobre o tema, preservação da herança cultural é considerada uma função de uma agricultura multifuncional que inclui a cultura local como capital social que está avaliado como outras formas de capital para o desenvolvimento na Indonésia. A agricultura multifuncional está apta para estabilizar a sociedade e proteger o meio ambiente em áreas de desenvolvimento desigual. Conforme o conceito de multifuncionalidade, a agricultura tem outras funções como a produção de alimentos pelo desenvolvimento do espaço rural, valorizando a herança cultural, que suporta a economia rural e incrementa a segurança alimentar.

A OCDE considera a agricultura multifuncional que produz um número básico de bens (alimentos e fibras) e um número de produtos sem mercado, incluindo produtos e serviços ambientais e sociais como a conservação ambiental, a conservação das terras e fonte de energias renováveis e a proteção ambiental.

A relação entre agricultura e meio ambiente tem sido objeto de vários trabalhos na OCDE. As relações agroambientais são abordadas de modo sucinto, nos aspectos relacionados à produção conjunta.

Resultados de trabalhos precedentes mostram que a agricultura tem múltiplos efeitos positivos e negativos sobre o meio ambiente, e esses efeitos são ligados à utilização de terras e práticas agrícolas. Quanto à utilização de terras, os efeitos negativos sobre o meio ambiente podem resultar da cultura de solos frágeis que conduz a taxas insuportáveis de erosão dos solos, perdas de biodiversidade e redução da capacidade da terra de regularizar as águas e impedir inundações. Os efeitos podem consistir na redução da alimentação dos lençóis freáticos e a poluição da água pelos depósitos de solo erodido nos rios e lagos. Certos sistemas de utilização de terras podem ser muito eficazes para controlar a erosão dos solos e fluxos de água, como sistemas de cultura de arroz. A composição das colheitas pode ter repercussões sobre a qualidade dos solos, a biodiversidade e ecossistemas agrícolas. As grandes culturas apresentam grande risco de erosão para o solo que as pastagens.

As tecnologias e práticas culturais são importantes para o meio ambiente. Os métodos de cultivo e colheita inadequados com base em máquinas pesadas podem conduzir à degradação dos solos ou sua compactação. O trabalho mínimo do solo e suas práticas culturais de conservação dos solos reduzem a exposição do solo à erosão aérea e hídrica. As culturas por rotação e as culturas de cobertura podem enriquecer o solo em elementos nutritivos e em matéria orgânica.

O Programa Bolsa Verde, criado em 2011, visa apoiar famílias em situação de extrema pobreza que desenvolvem atividades de conservação ambiental. Os serviços ambientais do programa compreendem a manutenção da cobertura vegetal da propriedade onde a família beneficiária está inserida e o uso sustentável dos seus recursos naturais. A fonte de recursos é do governo federal do Brasil (Santos *et al*, 2012).

O valor de remuneração para cada família é de R\$300,00¹ por trimestre, durante dois anos, renovável, por mais dois anos. Entre as salvaguardas ambientais, destacam-se o respeito aos direitos de posse e uso da terra, territórios e recursos naturais; contribuição para a diversificação econômica e sustentável do uso dos recursos naturais; contribuição para a conservação e recuperação dos ecossistemas naturais, da biodiversidade e dos serviços ambientais; promoção de melhor governança, articulação e alinhamento com as políticas e diretrizes nacionais, regionais e locais.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA: ANÁLISE-DIAGNÓSTICO EM SISTEMAS AGRÁRIOS

Uma parte da pesquisa desenvolveu-se em assentamentos de reforma agrária do município de Itaetê, Território da Chapada Diamantina, semiárido do estado da Bahia. Foram entrevistadas 97 famílias assentadas que recebem os recursos do Programa Bolsa Verde e Bolsa Família, utilizando-se o Método Análise-diagnóstico em sistemas agrários, desenvolvido no *Institut des Sciences et Industries du Vivant et de l'Environnement*

¹ Os valores nominais em moeda corrente correspondem ao período de realização da pesquisa. Quando observados comparativamente, subsidiam, estruturalmente, as relações entre indicadores e as conclusões implicadas.

(AgroParisTech). As entrevistas foram realizadas nos Assentamentos Macaco Seco, Rosely Nunes, Santa Clara e Moçambique.

Os rendimentos agrícolas e não-agrícolas foram calculados e sistematizados a fim de avaliar o impacto do Programa Bolsa Verde na estratégia de superação da extrema pobreza, vinculando programas de transferência de renda ao reconhecimento das funções públicas da agricultura familiar, como a preservação do território.

Essa metodologia baseia-se em passos progressivos, partindo do geral para o particular, ou seja, de uma escala macro (internacional, nacional e regional) para a menor dimensão de produção e reprodução das famílias rurais (a unidade familiar). Considera os subsistemas de *atividades agrícolas e não-agrícolas* - diante da importância crescente do fenômeno da pluriatividade na ocupação e renda das famílias rurais - e valoriza os subsistemas *extrativismo, quintal* e o *trabalho doméstico* - como atividades essenciais na reprodução da unidade familiar.

Essa estratificação pode ser realizada através de zoneamento agroecológico, da tipologia de famílias e da tipologia de sistemas de atividades. Além disso, a capacitação para a aplicação da metodologia envolve outras diferentes práticas e processos participativos de ensino-aprendizagem. Trabalha-se com amostragens dirigidas, analisando-se a diversidade dos fenômenos mais importantes. O tamanho da amostra é determinado, sobretudo, pela complexidade e diversidade da realidade estudada. Antes, porém, define-se a escala de abordagem: território, município ou comunidade rural (agricultores familiares, indígenas ou quilombolas), um assentamento de reforma agrária ou mesmo uma comunidade urbana ou periurbana, onde se pratique agricultura e outras atividades.

Trata-se de um método de pesquisa e planejamento sistêmico, plural, que perpassa vários campos disciplinares de análise da complexidade da realidade agrária, dos sistemas agrários na história e os diferentes modos de exploração dos recursos naturais nos variados ecossistemas e combinações de sistemas de cultivo, criação e beneficiamento que estruturam e caracterizam os tipos de sistemas de produção e atividades.

A Análise-diagnóstico em Sistemas Agrários consiste em conhecer a realidade dos agricultores-pecuaristas no contexto agrário regional; identificar e classificar

hierarquicamente os elementos de toda natureza (agroecológicas, técnicos e socioeconômicos) que condicionam a evolução dos sistemas de produção e compreendem como eles interferem concretamente nas transformações da agricultura. O método permite caracterizar as práticas técnicas, econômicas e sociais dos agricultores e compreender a sua evolução em relação a práticas de outras categorias socioprofissionais. O método baseia-se em passos progressivos, partindo do geral para o particular.

O sistema agrário consiste em uma combinação de variáveis essenciais como o ambiente cultivado: ecossistema original mais as transformações historicamente experimentadas; os instrumentos de trabalho; o modo de tornar o ecossistema artificial (reprodução e exploração do ambiente cultivado); a divisão social do trabalho entre agricultura, artesanato e indústria; o excedente agrícola; as relações de troca entre setores associados, relações de propriedade, de força que regulam a repartição dos produtos do trabalho, bens de produção e consumo, relações de troca entre sistemas; o conjunto de ideias e instituições que asseguram a reprodução social como a produção, relações de produção e troca, repartição do produto.

Segundo Dufumier (2007), a elaboração de uma tipologia das explorações agrícolas em cada uma das zonas demarcadas tem por finalidade mostrar como as diversas categorias de agricultores praticam diferentes sistemas de produção conforme os recursos de que eles dispõem e com a natureza das relações sociais em cujo contexto eles operam. Como as unidades produtivas tornaram-se objeto de uma acumulação desigual de capital e como os sistemas de produção praticados se diferenciaram.

O sistema de produção agrícola pode ser definido como a combinação no espaço e no tempo dos recursos disponíveis e das próprias produções: vegetais e animais. Trata-se de uma combinação mais ou menos coerente de diversos subsistemas produtivos: - sistemas de cultivo, definidos com base nas parcelas ou grupos de parcelas trabalhados de maneira homogênea segundo os mesmos itinerários técnicos e sucessões de culturas. Os sistemas de criação são definidos com base nos rebanhos ou parte deles e os sistemas de transformação dos produtos agrícolas consistem no primeiro beneficiamento ainda na propriedade rural.

O sistema de produção é a combinação das produções e dos fatores de produção

(terra, trabalho e capital de exploração) na unidade de produção agrícola. É um modo de combinação entre terra, força e meios de trabalho para fins de produção vegetal ou animal, comum a um conjunto de explorações. É caracterizado pela natureza dos produtos, da força de trabalho (qualificação), meios de trabalho utilizados e por suas proporções.

Nem sempre, num primeiro momento, é possível perceber quem faz a gestão do sistema de atividades. É possível tratar-se de uma gestão individual exclusivamente ou gestões que são coletivas entre os membros da família. Pode-se afirmar que aquela que participa do trabalho doméstico, em geral, a mulher, não decide e organiza, sob sua gestão, essas atividades, mesmo que o homem a auxilie, mas sob a lógica e a rotina estabelecidas pela mulher, compreendendo quem decide o quê. Essa margem de decisão não seria relativa a cada atividade, ou subsistema do método. A mulher decide mais, em determinadas atividades, o homem em outras, revelando uma clara divisão sexual do trabalho familiar, tanto na relação com o mercado, a produção agrícola, o quintal, além do espaço doméstico.

Quando se propõe abordar o problema pela lógica da família e pelas relações de gênero na organização do trabalho e no tempo de trabalho gasto de cada membro no conjunto de atividades, a realidade se revela bastante complexa. Não há modelos, padrões únicos e homogêneos. Todavia, interessa conhecer, durante um ano, o tempo de trabalho de cada Unidade de Trabalho Familiar - UTF em cada atividade ou subsistema. A soma das UTFs parciais por subsistema é igual a 1 (ou 100%), correspondente ao tempo integral dedicado às atividades agrícolas, não-agrícolas, ou ao trabalho doméstico.

O tempo de trabalho da UTF em cada atividade determina a renda que cada UTF gera para o sistema de atividades. Trata-se de obter o real valor-trabalho baseado no tempo efetivamente ocupado por cada família nas atividades produtivas, incluindo o trabalho doméstico. Estima-se a UTF em cada atividade até a soma da UTF total do sistema. O objetivo é calcular o tempo de trabalho de cada membro da família nas diversas atividades; não basta simplesmente perguntar ao entrevistado.

3.1 A AVALIAÇÃO ECONÔMICA DOS SISTEMAS DE ATIVIDADES E PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Mede-se o resultado da produção pelo **produto bruto (PB)**, que corresponde ao valor total do que é produzido, seja para venda, seja para o consumo da família. O sistema de produção consome bens que são transformados no processo que totalizam o **consumo intermediário (CI)**. Incluem-se também os custos de aluguel de equipamentos ou de contratação de serviços. A família disponibiliza, para a produção, o seu patrimônio (espécie de capital fixo), o qual é parcialmente transformado, pois sofrem desgaste e perdem valor. Esse custo é calculado sob a forma de **depreciação anual do capital fixo (Dep)** e acrescentado a outros custos a exemplo de: **impostos (Imp)**, **juros (J)**, **salários (Sal)** e **arrendamento da terra (Rt)**. Finalmente, adicionam-se os **subsídios (Sub)**.

A parte do produto bruto que fica com o produtor após a dedução do consumo intermediário, depreciação dos equipamentos, impostos, juros, salários e arrendamento da terra, adicionada aos subsídios, constitui a **renda agrícola (RA)**, conforme a fórmula a seguir:

$$RA = PB - CI - Dep - Sal - Imp - J - Rt + Sub \quad (1)$$

Quando os agricultores têm pouca terra disponível, são levados a adotar sistemas de atividades que exigem mais força de trabalho, permitindo-lhes obter uma renda mais elevada por unidade de área. Calcula-se essa renda agrícola dividindo-se por unidade de área (RA/Sa), sem esquecer o subsistema Quintal e o Subsistema Extrativismo.

O rendimento não-agrícola provém de atividades não-agrícolas que um ou mais membros da família exercem, além das transferências governamentais (aposentadorias, pensões, bolsas-família) que algumas famílias recebem. Define-se o nível de renda por trabalhador familiar para se proceder à comparação com o patamar de reprodução simples, em que se considera a cesta básica familiar ou regional, e com o patamar de reprodução ampliada, tendo, como parâmetro, o custo de oportunidade da força de trabalho.

3.1.1 A equação final do rendimento familiar

A equação final de rendimentos da família corresponde à soma do rendimento agrícola com o rendimento não-agrícola e o rendimento do trabalho doméstico. Este, de fato, não existe, pois não tem valor de troca, embora haja um trabalho familiar incorporado que interdepende das demais atividades (subsistemas) e pode ser medido pelo custo de oportunidade do emprego doméstico² na região estudada.

$$RT = RA + RNA + TD \quad (2)$$

onde:

RT = rendimento total

RA = rendimento agrícola

RNA = rendimento não-agrícola

TD = trabalho doméstico

Com a renda por cada subsistema, dividem-se as UTF's parciais de cada membro da família pela UTF total de cada subsistema, obtém-se o percentual dessas UTF's parciais. Esse valor percentual, ou em decimal, é multiplicado pelo valor da renda do subsistema. Com isso obtém-se o valor que cada membro da família produz em cada subsistema.

Esses dados indicam o seguinte: a) a participação das mulheres no trabalho e na geração de renda na agricultura familiar; b) a importância do trabalho doméstico, do qual não se obtém um rendimento de fato, mas que se integra, sendo fundamentais às demais atividades agrícolas e não-agrícolas. Através do trabalho doméstico concentrado na mulher, liberam-se os demais membros da família (Unidades de Trabalho Familiar) para

² Esse valor pode ser considerado o tempo de trabalho socialmente necessário (MARX, 1988) requerido para produzir um valor de uso qualquer, nas condições dadas de produção socialmente normais, e com o grau social médio de habilidade e de intensidade do trabalho. O quantum de trabalho socialmente necessário ou o tempo de trabalho socialmente necessário para a produção de um valor de uso é o que determina a grandeza de seu valor.

exercerem outras atividades.

3.1.2 Território da Chapada Diamantina

Segundo o MDA *et al* (2010), o Território Chapada Diamantina, está localizado no centro do estado da Bahia, compreendendo 23 municípios (Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iraquara, Itaeté, Jussiapé, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga e Wagner), com uma área total de 30.458,88Km.

A população dos municípios do Território da Chapada Diamantina cresceu pouco entre 2000 e 2010, com uma população de 352.607 em 2000, e 359.677, em 2010. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) dos municípios da Chapada Diamantina, em 2000, variava de 0,569 a 0,591 para quatro dos 23 municípios; entre 0,657 e 0,681, para cinco municípios, considerado desenvolvimento moderado.

No município de Itaeté na Chapada Diamantina, 65 famílias foram assentadas no Projeto de Assentamento Macaco Seco, em 2000; 141 famílias no Projeto de Assentamento Baixão, em 1998; 50 famílias no Projeto de Assentamento Europa, em 2000 e 60 famílias no Projeto de Assentamento Santa Clara, em 2005.

Segundo Muritiba (2008), no Assentamento Baixão, das 140 famílias hoje assentadas, 71% vieram de povoados próximos, principalmente Rumo, seguido de Colônia e Bananeiras e trabalhavam, principalmente, nas fazendas do entorno; 26% faziam roças em posses ou áreas arrendadas em terras de outros; 2% eram assalariados rurais e 1% desenvolvia algum tipo de atividade na sede municipal.

No Assentamento Moçambique, segundo Muritiba (2008), tem-se 50 famílias e a maioria dessas famílias declarou ter tido uma relação de posse da terra, antes do assentamento, sendo 42% em pequenas áreas de terra da própria família e 35% em terras de outros. De povoados do entorno e da sede municipal vieram 17% e 6% eram moradores da própria fazenda.

No Assentamento Rosely Nunes (2008), organizado pelo Movimento dos Sem-Terra - MST, segundo Muritiba (2008), das 160 famílias hoje assentadas, a maioria de 66% veio de povoados vizinhos, principalmente Colônia, e sobreviviam da venda de

diárias ou trabalho por produção nas fazendas de entorno. Um número significativo, 24%, morava e trabalhava em áreas de terra da própria família e os demais moravam em terras de outros ou desenvolviam algum tipo de atividade urbana, nos municípios de Itaetê, Nova Redenção e Andaraí.

3.1.3 Rendimentos e níveis de reprodução das famílias assentadas

No Assentamento Rosely Nunes, em Itaetê, as famílias recebem os benefícios do Programa Bolsa Verde e do Programa Bolsa Família, necessários para a manutenção dessas famílias no Assentamento no período de extensa estiagem por que passou o semiárido do Nordeste nos anos de 2011 a 2013. Essas famílias não obtiveram qualquer resultado de suas colheitas, nem das criações, sendo a renda agrícola igual a zero. O rendimento familiar era obtido pelas transferências governamentais (bolsa verde e bolsa família) e por aposentadorias eventualmente.

A pergunta que se afirma é a seguinte: a bolsa verde adicionada à bolsa família é suficiente para retirar essas famílias rurais da condição de pobreza extrema e sobretudo em período de estiagem prolongada?

Na *família pluriativa com bovinos, quintal, bolsa verde e bolsa família*, o homem trabalha com carpintaria juntamente com a mulher, na criação de bovinos e no quintal, sendo que a mulher se dedica às atividades domésticas com mais intensidade.

A família, com 2 unidades de trabalho familiar e 4 membros na família, recebe R\$ 3.600,00 da carpintaria, R\$ 1.200,00 da bolsa verde e R\$1.224,00 da bolsa família por ano. Tem um custo com os animais de R\$ 600,00, de consumo intermediário, com renda agrícola negativa. A renda total corresponde a R\$ 5.425,00, com uma cesta básica anual de R\$ 3.600,00. A bolsa verde e a bolsa família correspondem a 40% do rendimento total da família.

No Assentamento Rosely Nunes, há famílias que somente recebem a bolsa verde e a bolsa família (*Família com bolsa verde e bolsa família*). Essa família não exerce atividades agrícolas no assentamento em virtude da estiagem prolongada. Ela recebe R\$ 1.200,00 da bolsa verde e R\$ 2.400,00 da bolsa família em 2013, com 3 UTF e 4 membros na família. A cesta básica corresponde a R\$ 4.386,00 por ano. Outra *Família com bolsa*

verde e bolsa família recebe R\$ 1.200,00 da bolsa verde e R\$ 2.880,00 da bolsa família, sendo a cesta básica de R\$ 4.386,00. O rendimento total corresponde a R\$ 4.080,00.

Na *Família não-agrícola com empregado, bolsa verde e bolsa família*, trata-se de uma família com 2 unidades de trabalho familiar e 5 membros, que recebe R\$ 1.200,00 das atividades não-agrícolas, na condição de diarista, R\$ 1.200,00 da bolsa verde e R\$ 4.080,00 da bolsa família. A cesta básica familiar é de R\$ 3.786,00 por ano. O rendimento familiar anual corresponde a R\$ 6.480,00.

Na *Família com aposentadoria, com bolsa verde e bolsa família*, trata-se de uma família com 2 UTF e 3 membros. A família recebe R\$ 8.685,00 de aposentadoria por ano, em 2013, com R\$ 2.400,00 da bolsa família e R\$ 300,00 da bolsa verde. A cesta básica anual corresponde a R\$ 3.186,00. O rendimento total da família por ano corresponde a R\$ 11.385,00.

Na *Família com aposentadoria e bolsa família*, a família recebe R\$ 8.685,00 de aposentadoria e R\$ 480,00 da bolsa família, totalizando um rendimento familiar de R\$ 9.185,00. A cesta básica corresponde a R\$ 2.600,00 por ano.

Trata-se de uma família com 3 unidades de trabalho familiar e 7 membros (*Família agrícola com bovinos, quintal, bolsa verde e bolsa família*). O homem trabalha com bovinos e o quintal com galinhas e a mulher dedica a maior parte do tempo ao trabalho doméstico e ao quintal com galinhas. Um dos filhos dedica-se à criação de bovinos, ao quintal e ao trabalho doméstico. A renda agrícola é negativa em virtude das despesas com consumo intermediário no valor de R\$ 660,00 com os bovinos e R\$ 360,00 com o quintal.

A família recebe R\$ 1.200,00 da bolsa verde e R\$ 4.728,00 da bolsa família. A cesta básica corresponde a R\$ 4.800,00 por ano. O rendimento familiar corresponde a R\$ 5.930,00, equivalente às transferências governamentais.

No Assentamento Moçambique, observam-se 10 tipos de famílias e sistemas de atividades e produção agrícola, semelhantes entre si, mas que apresentam diferenças que são determinantes do nível de rendimentos dessas famílias.

No caso da *Família pluriativa com bovinos, bolsa verde e bolsa família*, esta família apresenta 4 unidades de trabalho familiar com 5 membros na família. A renda agrícola é negativa e a família recebe bolsa verde, bolsa família e rendimentos não-agrícolas em virtude de um membro trabalhar como diarista durante o ano. A renda não-

agrícola corresponde a R\$ 9.885,00, a cesta básica, R\$ 4.325,00, a bolsa verde, R\$ 300,00 e a bolsa família R\$ 1.700,00.

Nesse tipo, também se situa a *Família pluriativa com bolsa verde e bolsa família*, sendo que a renda agrícola é negativa, de - R\$ 360,00, a renda não-agrícola, de R\$ 1.200,00, a bolsa verde de R\$ 1.200,00, a bolsa família, de R\$ 4.320,00 e a cesta básica, de R\$ 4.800,00. As transferências governamentais são necessárias para garantir a sobrevivência deste tipo de família.

Neste tipo, também se encontra outro caso de *Família pluriativa com bolsa verde e bolsa família*, em que a bolsa verde corresponde a R\$ 1.200,00, a bolsa família a R\$ 4.270,00, a renda não-agrícola, no valor de R\$ 2.400,00 e a cesta básica no valor de R\$ 3.000,00. As transferências são necessárias, nesse tipo, para retirar as famílias da condição de pobreza extrema. Trata-se de uma família com 5 unidades de trabalho familiar e 7 membros.

Neste caso de *Família pluriativa com bolsa verde e bolsa família*, trata-se de uma família com 7 unidades de trabalho familiar e 7 membros na família. A família recebe R\$ 1.200,00 da bolsa verde, R\$ 2.900,00 da bolsa família. Possui um rendimento não-agrícola de R\$ 2.400,00, com uma cesta básica de R\$ 3.600,00. A bolsa verde e a bolsa família contribuem para retirar esse tipo de família da condição de pobreza extrema.

Nesse caso, trata-se de uma família com 4 unidades de trabalho familiar e 4 membros na família (*Família agrícola com aposentadoria, bolsa família e bolsa verde*). A família recebe R\$ 8.685,00 de aposentadoria, R\$ 480,00 da bolsa família e a cesta básica é de R\$ 2.940,00. Os rendimentos da aposentadoria mantem a família. A mulher dedica mais tempo ao trabalho doméstico e o homem distribui seu tempo de trabalho entre as demais atividades.

Nessa família do tipo *Família agrícola com aposentadoria, bolsa verde e bolsa família*, a família possui 4 unidades de trabalho familiar e 4 membros. A renda agrícola é negativa, de - R\$ 112,00, a bolsa verde corresponde a R\$ 1.200,00, a bolsa família, a R\$ 1.700,00, sendo que a família recebe R\$ 8.685,00 de aposentadoria. A cesta básica corresponde a R\$ 6.000. As atividades são bem distribuídas entre os membros da família e a mulher destaca-se nas atividades domésticas. Trata-se de uma família com sistema de produção diversificado.

Trata-se de uma família com 3 unidades de trabalho familiar e 5 membros na família (*Família pluriativa com bolsa família*). O homem distribui seu tempo de trabalho nas diversas atividades agrícolas e a mulher, 63% do seu tempo às atividades domésticas. A família recebe R\$ 1.200,00 do trabalho de empregado de um dos membros e R\$ 4.200,00 da bolsa família e tem uma cesta básica de R\$ 6.000,00.

Nessa família, a mulher dedica 63% às atividades domésticas. Trata-se de uma família com 2 unidades de trabalho familiar e 4 membros. A família recebe R\$ 1.200,00 de rendimentos não-agrícolas, R\$ 2.900,00 da bolsa família, sendo que a cesta básica corresponde a R\$ 3.600,00. A bolsa família é necessária para retirar esta família da condição de pobreza extrema.

Trata-se de uma família com 3 unidades de trabalho familiar e 3 membros (*Família agrícola com bolsa família*). A família recebe R\$ 190,00 de rendimentos agrícolas, R\$ 3.840,00 da bolsa família e a cesta básica corresponde a R\$ 4.920,00. Esta família encontra-se em situação de indigência, sendo insuficiente a bolsa família para garantir os rendimentos básicos a esta família. A mulher dedica 42% às atividades domésticas e 37% ao quintal com horta.

Em outra *Família agrícola com bolsa família*, a bolsa família corresponde a R\$ 1.200,00 e a cesta básica a R\$ 1.800,00. Trata-se de um tipo em situação de indigência.

Trata-se de uma família com 5 unidades de trabalho familiar e 5 membros na família (*Família pluriativa com aposentadoria, bolsa verde e bolsa família*). A mulher dedica 55% às atividades domésticas. A renda agrícola é negativa. A família recebe R\$ 3.480,00 da bolsa família, R\$ 1.200,00 da bolsa verde e R\$ 8.685,00 de aposentadoria. A cesta básica corresponde a R\$ 5.400,00. Trata-se de uma família que se mantém na atividade e no sistema de produção.

Trata-se de uma família com 5 unidades de trabalho familiar e 6 membros (*Família agrícola*). A mulher dedica 44% às atividades domésticas e 31% ao quintal com galinhas. Esta família não possui renda de qualquer natureza e a cesta básica corresponde a R\$ 1.800,00 por ano. Trata-se de uma família que é ajudada pela comunidade.

Trata-se de uma família com 6 unidades de trabalho familiar e 8 membros na família (*Família agrícola com aposentadoria, bolsa verde e bolsa família*). A mulher dedica 43% do seu tempo às atividades domésticas. Trata-se de um sistema de produção

agrícola diversificado. Apesar disso, com a prolongada estiagem, a renda agrícola em 2012 foi zero. A família recebe R\$ 1.200,00 da bolsa verde, R\$ 4.270,00 da bolsa família e R\$ 2.400,00 de atividades não-agrícolas. A cesta básica corresponde a R\$ 3.000,00. A bolsa verde e a bolsa família são necessárias para retirar esta família da condição de pobreza extrema.

Trata-se de um sistema de produção agrícola diversificado com distribuição de atividades entre os membros da família (*Família agrícola com bolsa verde e bolsa família*). A mulher dedica 20% ao trabalho doméstico. A renda agrícola é - R\$ 300,00 em virtude da estiagem prolongada, R\$ 1.200,00 provém da bolsa verde e R\$ 4.490,00 da bolsa família. A cesta básica corresponde a R\$ 3.600,00. A bolsa verde e a bolsa família são necessárias para retirar esta família da condição de pobreza extrema.

No caso dessa *Família agrícola com bolsa verde e bolsa família*, trata-se de 2 unidades de trabalho familiar e 4 membros na família. A renda não-agrícola corresponde a R\$ - R\$ 385,00, a bolsa verde a R\$ 1.200,00, a bolsa família a R\$ 2.900,00 e a cesta básica a R\$ 4.320,00. Nesse tipo de famílias, as transferências são necessárias para retirar esta família do nível de pobreza extrema.

Trata-se de uma família com 5 unidades de trabalho familiar e 9 membros na família (*Família com aposentadoria, bolsa verde e bolsa família*). A família recebe R\$ 6.000,00 de aposentadoria, R\$ 1.200,00 da bolsa verde e R\$ 1.080,00 da bolsa família. A cesta básica corresponde a R\$ 3.600,00. A bolsa família e a bolsa verde não são necessárias para retirar a família da situação de indigência, sendo necessária a aposentadoria.

Nesse tipo de família, outra família recebe R\$ 8.685,00 de aposentadoria, R\$ 1.200,00 da bolsa verde, R\$ 2.400,00 da bolsa família e a cesta básica corresponde a R\$ 4.800,00. A aposentadoria é necessária para manter esta família no sistema de produção.

Trata-se de uma família com 3 unidades de trabalho familiar e 5 membros (*Família com bolsa verde e bolsa família*). A mulher dedica 40% do seu tempo às atividades domésticas e o homem, 25%. A família recebe R\$ 1.200,00 da bolsa verde, R\$ 5.520,00 da bolsa família e a cesta básica corresponde a R\$ 3.600,00.

Nesse mesmo tipo, a família recebe R\$ 1.200,00 da bolsa verde e R\$ 4.200,00 da bolsa família. A cesta básica corresponde a R\$ 3.600,00. A bolsa família e bolsa verde são necessárias para retirar a família da condição de pobreza extrema No caso da *Família*

agrícola com bolsa verde e bolsa família, o homem dedica 30% do seu tempo ao consórcio milho e feijão e a mulher 33%. Esta dedica 44% do seu tempo ao trabalho doméstico. A família recebe R\$ 1.200,00 da bolsa verde, R\$ 2.160,00 da bolsa família e R\$ 57,00 de rendimentos agrícolas. A cesta básica corresponde a R\$ 3.600,00.

Nesse tipo de família, em outra família que recebe bolsa família, a mulher dedica 60% ao trabalho doméstico e 40% à criação de bovinos. A família não recebe rendimentos da atividade agrícola, obtém R\$ 3.840,00 da bolsa verde e tem uma cesta básica de R\$ 3.600,00. Outra situação de Família agrícola com bolsa verde e bolsa família corresponde àquela em que a renda agrícola é negativa de - R\$ 255,00. A bolsa família corresponde a R\$ 1.320,00 e a bolsa verde a R\$ 1.200,00. A cesta básica é de R\$ 3.000,00.

Trata-se de uma família que recebe R\$ 2.630 de bolsa família e uma aposentadoria no valor de R\$ 8.685,00 (*Família pluriativa com aposentadoria e bolsa família*). Os rendimentos não-agrícolas correspondem a R\$ 3.600,00 e a cesta básica a R\$ 4.200,00.

Trata-se de uma família em que a mulher dedica 35% do seu tempo ao cultivo de mamona e 65% ao trabalho doméstico (*Família agrícola com aposentadoria, bolsa verde e bolsa família*). O homem dedica 70% ao cultivo de mamona e 30% ao trabalho doméstico. A família recebe R\$ 8.685,00 proveniente da aposentadoria, R\$ 1.200,00 da bolsa verde, R\$ 1.585,00 da bolsa família e a cesta básica da família corresponde a R\$ 3.600,00.

Trata-se de uma família que obtém rendimentos da condição de empregado (*Família pluriativa*). A família não obtém rendimentos agrícolas e os rendimentos não-agrícolas correspondem a R\$ 9.585,00. A cesta básica corresponde a R\$ 3.600,00.

3.1.4 Os rendimentos da bolsa verde no rendimento total da família: comparação dos níveis de reprodução

No caso da *Família pluriativa com bovinos, quintal, bolsa verde e bolsa família*, a bolsa verde e a bolsa família foram necessários para retirar este tipo de família da condição de pobreza extrema ou indigência, e classificá-la no nível de reprodução simples, em que os rendimentos são utilizados para a manutenção da família. Sem a bolsa família e a bolsa verde, esta família estaria na condição de indigência. Nesse tipo de família, também se

observam famílias capitalizadas que se situam no nível de reprodução ampliada, em que permitem acumular e investir em seus sistemas produtivos.

No caso da *Família não-agrícola* que somente recebe rendimentos da bolsa verde e bolsa família, essas transferências governamentais somente não foram suficientes para retirar essas famílias da condição de pobreza extrema ou indigência, necessitando de ajuda de terceiros.

No caso da *Família não-agrícola com empregado, bolsa verde e bolsa família*, a bolsa verde e a bolsa família são necessárias para retirar a família da condição de pobreza extrema ou indigência, classificando-a na condição de reprodução simples. Sem essas transferências governamentais, a família permaneceria na condição de pobreza extrema.

No caso da *Família com aposentadoria, bolsa verde e bolsa família*, a aposentadoria é determinante para retirar a família da condição de pobreza extrema, classificando-a na condição de reprodução simples. A bolsa família e a bolsa verde somente seriam insuficientes para retirar esse tipo de família da condição de extrema pobreza. Esta situação também acontece com a Família com aposentadoria e bolsa família.

Quanto à *Família agrícola com bovinos, quintal, bolsa verde e bolsa família*, a bolsa família e a bolsa verde são necessários para retirar esse tipo de família da condição de pobreza extrema, mantendo-a na condição de reprodução simples. No caso da Família agrícola com aposentadoria, bolsa família e bolsa verde, a aposentadoria é determinante para situar esta família no nível de reprodução simples. A bolsa família e a bolsa verde seriam insuficientes para retirar esta família do nível de pobreza extrema.

No tipo *Família agrícola com aposentadoria*, os rendimentos não-agrícolas são importantes para situar estas famílias no nível de reprodução simples, não recebendo estas famílias bolsa verde ou bolsa família. No tipo *Família agrícola com bolsa família e bolsa verde*, verificam-se famílias na situação de pobreza extrema, em que a bolsa família e a bolsa verde não são suficientes para retirar essas famílias do nível de pobreza extrema; situações em que a renda agrícola é determinante para situar a família no nível de reprodução ampliada e situações em que a bolsa família e a bolsa verde são necessárias para situar a família no nível de reprodução simples.

No caso da *Família pluriativa*, os rendimentos não-agrícolas são importantes para situar esta família no nível de reprodução simples.

Tabela 1: Tipos de família, cesta básica e rendimentos
no Assentamento Rosely Nunes, município de Itaetê, Bahia, em 2013

Tipo de família	Tam. Fam.	UT F	CB	RA (1)	2 s.m	RNA (2)	BF (3)	BV (4)	RT	Nível reprodução
Família pluriativa com bovinos, quintal, bolsa verde e bolsa família	4	2	3.600	- 600	15.000	3.600	1.225	1.200	5.425	Simple
Família pluriativa com bolsa família e bolsa verde	5	5	4.230		15.000	29.880	4.200	1.200	35.280	Ampliada
Família pluriativa com bolsa verde e bolsa família	5	3	7.600		15.000	23.100	2.400	1.200	26.700	ampliada
Família com bolsa verde e bolsa família	4	3	4.385	0	15.000	0	2.400	1.200	3.600	Indigência
Família com bolsa verde e bolsa família		0	4.385	0	15.000	0	2.880	1.200	4.080	Indigência
Família não-agrícola com empregado, bolsa verde e bolsa família	5	2	3.785	3.785	15.000	1.200	4.080	1.200	6.480	Simple
Família com aposentadoria, com bolsa verde e bolsa família	3	2	3.185	0	15.000	8.685	2.400	300	11.385	Simple
Família com aposentadoria e bolsa família		0	2.600	0	15.000	8.685	480		9.165	Simple
Família agrícola com bovinos, quintal, bolsa verde e bolsa família	7	3	4.800		15.000	0	4730	1200	5.930	Simple
Família pluriativa com aposentadoria	2	1	2.100		15.000	11.860	-	-	12.432	Simple
Família agrícola com aposentadoria, bolsa família e bolsa verde	3	1	3.000	810	15.000	7.500	840	1.200	10.304	Simple
Família agrícola com bolsa família e bolsa verde	2	1	2000	1.090	15.000	-	840	1.200	3.130	Simple
Família agrícola com bolsa família e bolsa verde	6	2	6.290	810	15.000	-	3.120	1.200	5.130	Pobreza extrema
Família agrícola com bolsa família e bolsa verde	8	4	5.500	400	15.000	-	8.400	1.200	10.000	Simple
Família agrícola com bolsa família e bolsa verde	2	2	3.500		15.000	-	4.220	1.200	6.175	Simple
Família agrícola com bolsa família e bolsa verde	4	2	5.160	12.180	15.000		1.620	1.200	15.000	Ampliada
Família pluriativa	2	2	3.950	430	15.000	3.600	-	-	4.030	Simple
Família agrícola com aposentadoria	2	2	6.650		15.000	13.500	6.650	-	14.250	Simple

Família agrícola com aposentadoria	1	1	2.800	3.600	15.000	8.130	-	-	11.730	Simple
Família agrícola com aposentadoria	1	1	3.100	760	15.000	7.500	-	-	8.260	Simple

Nota: RT = rendimento total = RA + RNA + BF + BV. RA = rendimento agrícola. RNA = rendimento não-agrícola; BF = bolsa família; BV = bolsa verde; Tam. Fam. = tamanho da família. UTF = unidade de trabalho familiar; 2 s.m. = 2 salários-mínimos.

Fonte: pesquisa de campo, 2013. Sistematização: autor, 2014.

No caso do tipo *Família pluriativa com bolsa verde e bolsa família*, em geral, as famílias deste tipo situam-se no nível de reprodução simples, quando a família mantém no sistema de produção sem conseguir capitalizar-se com uma renda anual superior a R\$ 15.000,00 por ano. Há situações de pobreza extrema assim como de reprodução ampliada, quando os rendimentos agrícolas são determinantes nos rendimentos totais.

Mantem-se em situação de pobreza, mas estão além do limite de pobreza extrema que corresponde à sua cesta básica. Nesse caso, a aposentadoria é decisiva para manter a família no nível de reprodução simples, complementada pela bolsa verde e bolsa famílias. Somente estas não seriam suficientes para retirar as famílias deste tipo do nível de pobreza extrema ou indigência.

No caso da *Família agrícola com aposentadoria e bolsa família e/ou bolsa verde*, a aposentadoria é decisiva para retirar as famílias do nível de indigência, mantendo-as no nível de reprodução simples. A bolsa verde e a bolsa família seriam insuficientes para garantir a sobrevivência dessas famílias. Há situações em que a família se situa no nível de reprodução ampliada. Quanto ao tipo *Família pluriativa com bolsa família*, em algumas situações, a bolsa família contribui para retirar as famílias da situação de pobreza extrema, mantendo-as no nível de reprodução simples. Em outras situações, a família mante-se no nível de pobreza extrema.

Na *Família pluriativa com aposentadoria, bolsa verde e bolsa família*, a família mantém-se no nível de reprodução simples, sendo que a aposentadoria tem um peso considerável na estrutura de rendimentos da família. Na *Família agrícola com bolsa família*, a bolsa família é insuficiente para retirar a família do nível de pobreza extrema. A *Família agrícola* que não recebe bolsa família mantém-se no nível de indigência.

A *Família agrícola com aposentadoria, bolsa verde e bolsa família* mantém-se no nível de reprodução simples em virtude da aposentadoria, da bolsa família e da bolsa verde.

No caso da Família agrícola com bolsa verde e bolsa família, há famílias que mantem-se no nível de pobreza extrema e famílias que conseguem manter-se no nível de reprodução simples. Famílias com aposentadoria, bolsa verde e bolsa família mantem-se no nível de reprodução simples, além do limite da indigência em virtude do impacto dos rendimentos da aposentadoria, assim como Famílias que recebem a bolsa família e a bolsa verde e não são agrícolas nem pluriativas mantem-se no nível de reprodução simples em virtude do valor elevado da bolsa família.

No caso da *Família agrícola com bolsa verde e bolsa família*, observam-se situações em que as famílias foram classificadas no nível de pobreza extrema, sendo insuficientes a bolsa família e a bolsa verde, e até no nível de reprodução ampliada, quando a renda agrícola é determinante na renda total.

Tabela 2: Tipos de família, cesta básica e rendimentos
no Assentamento Moçambique, município de Itaetê, Bahia, em 2013

Tipo de família	T.F	UT F	CB	RA (1)	2 s.m	RNA (2)	BF (3)	BV (4)	R T	Nível reprodução
Família pluriativa com bovinos, bolsa verde e bolsa família	5	4	4.325	-570	15.000	9.885	1.700	300	11.315	Simples
Família pluriativa com bolsa verde e bolsa família	7	5	3.000	0	15.000	2.400	4.270	1.200	7.870	Simples
Família pluriativa com bolsa verde e bolsa família	7	7	3.600	0	15.000	2.400	2.900	1.200	6.500	Simples
Família pluriativa com bolsa família e bolsa verde	-	-	4.800	-360	15.000	1.200	4.320	1.200	6.360	Simples
Família agrícola com aposentadoria e bolsa família	4	4	2.940	0	15.000	8.685	480	0	9.165	Simples
Família agrícola com aposentadoria, bolsa verde e bolsa família	4	4	6.000	-112	15.000	8.685	1.700	1.200	11.473	Simples
Família pluriativa com bolsa família	4	2	3.600	0	15.000	1.200	2.900	0	4.100	Simples
Família pluriativa com bolsa família	5	3	6.000	0	15.000	1.200	4.200	0	5.400	Pobreza extrema
Família pluriativa com aposentadoria, bolsa verde e bolsa família	5	5	5.400	-23	15.000	8.685	3.480	1.200	13.342	Simples
Família agrícola com bolsa família	-	-	1.800	0	15.000	0	1.200	0	1.200	Pobreza extrema
Família agrícola com bolsa família	3	3	4.920	190	15.000	0	3.840	0	4030	Pobreza extrema

Família agrícola	6	5	1.800	-23	15.000	0	0	0	-23	Pobreza extrema
Família agrícola com aposentadoria, com bolsa verde e bolsa família	8	6	4.800	-150	15.000	5.760	2.400	1.200	9.210	Simples
Família agrícola com bolsa verde e bolsa família	6	4	3.600	-300	15.000	0	4.490	1.200	5.390	Simples
Família agrícola com bolsa verde e bolsa família	4	2	4.320	-385	15.000	0	2.900	1.200	3.715	Pobreza extrema
Família com aposentadoria, bolsa verde e bolsa família	9	5	3.600	0	15.000	6.000	1.080	1200	8.280	Simples
Família aposentadoria, com bolsa verde e bolsa família	7	3	4.800	0	15.000	8.685	2.400	1.200	12.285	Simples
Família com bolsa verde e bolsa família	5	3	3.600	0	15.000	0	5.520	1.200	5.520	Simples
Família com bolsa verde e bolsa família	5	3	3.600	0	15.000	0	4.200	1.200	5.400	simples
Família agrícola com bolsa verde e bolsa família	4	4	8.000	10.800	15.000	-	3.360	1.200	15.360	Ampliada
Família agrícola com bolsa família e bolsa verde	3	1	7.000	2.070	15.000	-	1.100	1.200	4.370	Pobreza extrema
Família agrícola com bolsa família e bolsa verde	5	2	6.450	270	15.000	-	2.640	1.200	4.110	Pobreza extrema
Família pluriativa com aposentadoria e bolsa verde	1	1	4.785	24	15.000	10.236	-	1.200	10.260	simples
Família agrícola com aposentadoria, bolsa verde e bolsa família	7	2	3.700	1.090	15.000	16.270	1.620	-	17.360	Ampliada
Família pluriativa com bolsa verde e bolsa família	3	2	3.600	1.230	15.000	10.800	1.225	1.200	14.535	Simples
Família pluriativa com bolsa verde e bolsa família	5	2,5	10.750	980	15.000	2.100	3.750	1.200	8.030	Pobreza extrema
Família pluriativa com bolsa família e bolsa verde	4	2	3.600	2.600	15.000	3.600	750	1.200	8.150	Simples
Família pluriativa com bolsa família e bolsa verde	5	2	5.060	1080	15.000	350	2.785	1.200	5.415	Simples
Família pluriativa com bolsa família e bolsa verde	4	2	6.670	240	15.000	750	4.560	1.200	6.750	simples

Família pluriativa com bolsa família e bolsa verde	6	3	7.300	4.400	15.000	12.630	3.600	1.200	24.730	ampliada
Família pluriativa com bolsa família e bolsa verde	9	3	10.700	700	15.000	13.200	4.800	1.200	19.900	ampliada

Nota: RT = rendimento total = RA + RNA + BF + BV. RA = rendimento agrícola. RNA = rendimento não-agrícola; BF = bolsa família; BV = bolsa verde; Tam. Fam. = tamanho da família. UTF = unidade de trabalho familiar; 2 s.m. = 2 salários-mínimos.

Fonte: pesquisa de campo, 2013. Sistematização: autor, 2014.

As famílias que fazem parte do tipo *Família agrícola com bolsa verde e bolsa família* situam-se no nível de pobreza extrema, sendo que a bolsa família e a bolsa verde são insuficientes para superar a condição de indigência. Os tipos *Família pluriativa com aposentadoria e bolsa família* e *Família agrícola com aposentadoria e bolsa família e bolsa verde* foram classificados no nível de reprodução simples e virtude do impacto das aposentadorias que elevam o rendimento familiar. A família pluriativa situa-se no nível de reprodução simples em virtude do impacto da aposentadoria.

Tabela 3: Tipos de família, cesta básica e rendimentos
no Assentamento Santa Clara, município de Itaetê, Bahia, em 2013

Tipo de família	Tam. Fam.	UT F	CB	RA (1)	2 s.m.	RNA (2)	BF (3)	BV (4)	RT	Nível reprodução
Família agrícola com bolsa verde e bolsa família	6	2	3.600	60	15.000	0	2.160	1.200	3.420	Pobreza extrema
Família agrícola com bolsa família	4	3	3.600	-720	15.000	-	3.840	-	3.120	Simple
Família agrícola com bolsa verde e bolsa família	-	-	3.000	- 255	15.000	-	1.320	1.200	2.265	Pobreza extrema
Família pluriativa com aposentadoria e bolsa família	-	-	4.200	0	15.000	12.28 5	2.630	-	14.91 5	Simple
Família agrícola com aposentadoria, bolsa verde e bolsa família	3	2	3.600	0	15.000	8.685	1.585	1.200	11.47 0	Simple
Família pluriativa	3	3	3.600	-3.260	15.000	9.585	-	-	6.325	Simple

Nota: RT = rendimento total = RA + RNA + BF + BV. RA = rendimento agrícola. RNA = rendimento não-agrícola; BF = bolsa família; BV = bolsa verde; Tam. Fam. = tamanho da família. UTF = unidade de trabalho familiar; 2 s.m. = 2 salários-mínimos.

Fonte: pesquisa de campo, 2013. Sistematização: autor, 2014.

As famílias que fazem parte do tipo *Família agrícola com bolsa verde e bolsa família* situam-se no nível de pobreza extrema, sendo que a bolsa família e a bolsa verde

são insuficientes para superar a condição de indigência. Os tipos *Família pluriativa com aposentadoria e bolsa família* e *Família agrícola com aposentadoria e bolsa família e bolsa verde* foram classificados no nível de reprodução simples e virtude do impacto das aposentadorias que elevam o rendimento familiar. A família pluriativa situa-se no nível de reprodução simples em virtude do impacto da aposentadoria.

Tabela 4: Tipos de família, cesta básica e rendimentos no Assentamento Santa Clara, município de Itaetê, Bahia, em 2013

Tipo de família	Tam. Fam.	UT F	CB	RA (1)	2 s.m	RNA (2)	BF (3)	BV (4)	RT	Nível reprodução
Família agrícola com bolsa verde e bolsa família	6	2	3.600	60	15.000	0	2.160	1.200	3.420	Pobreza extrema
Família agrícola com bolsa família	4	3	3.600	-720	15.000	-	3.840	-	3.120	Simples
Família agrícola com bolsa verde e bolsa família	-	-	3.000	- 255	15.000	-	1.320	1.200	2.265	Pobreza extrema
Família pluriativa com aposentadoria e bolsa família	-	-	4.200	0	15.000	12.285	2.630	-	14.915	Simples
Família agrícola com aposentadoria, bolsa verde e bolsa família	3	2	3.600	0	15.000	8.685	1.585	1.200	11.470	Simples
Família pluriativa	3	3	3.600	- 3.260	15.000	9.585	-	-	6.325	Simples

Nota: RT = rendimento total = RA + RNA + BF + BV. RA = rendimento agrícola. RNA = rendimento não-agrícola; BF = bolsa família; BV = bolsa verde; Tam. Fam. = tamanho da família. UTF = unidade de trabalho familiar; 2 s.m. = 2 salários-mínimos.

Fonte: pesquisa de campo, 2013. Sistematização: autor, 2014.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa contribuiu para compreender a relação entre políticas de superação da extrema pobreza e as políticas destinadas ao reconhecimento da multifuncionalidade da agricultura familiar, compreendendo suas funções econômicas, sociais, culturais, ambientais e territoriais, considerando uma região de montanha, tendo, como estudos de caso, assentamentos de reforma agrária no semiárido da Bahia, onde boa parte das famílias vive em situação de pobreza extrema. Analisam-se os impactos do Programa Bolsa Verde e Bolsa Família na superação da extrema pobreza, coadunando-se com a necessidade de ampliação das ações de preservação e conservação do meio ambiente desta região.

Uma parte da pesquisa desenvolveu-se em assentamentos de reforma agrária do município de Itaetê, Território da Chapada Diamantina, semiárido do estado da Bahia, envolvendo bolsistas PIBIC e PIBITI, do CNPq. Foram entrevistadas 97 famílias assentadas, que recebem os recursos do Programa Bolsa Verde e Bolsa Família, utilizando-se o Método Análise-diagnóstico em sistemas agrários. As entrevistas foram realizadas nos Assentamentos Macaco Seco, Rosely Nunes, Santa Clara e Moçambique. Os rendimentos agrícolas e não-agrícolas foram calculados e sistematizados, a fim de avaliar o impacto do Programa Bolsa Verde na estratégia de superação da extrema pobreza, vinculando programas de transferência de renda e o início do reconhecimento das funções públicas da agricultura familiar, quanto à preservação do território.

As políticas públicas que reconhecem a multifuncionalidade da agricultura familiar são bastante difundidas na Europa, através da Política Agrícola Comum e das políticas nacionais.

Este projeto de pesquisa visa apresentar e demonstrar a importância de convergência entre as políticas públicas de superação da pobreza extrema e as políticas ambientais, sendo o Programa Bolsa Verde um exemplo de pagamentos diretos aos serviços ambientais, que pode vir a ser implantado no Brasil, segundo o novo Código Florestal. Esta pesquisa traz resultados primários obtidos juntos aos agricultores familiares assentados de reforma agrária, do semiárido da Bahia, relativos à pobreza, pobreza extrema e ações ambientais.

Observa-se ser necessário conhecer e avançar nas políticas de superação da extrema pobreza uma vez que, em várias situações demonstradas, a **combinação da bolsa família com a bolsa verde não é suficiente para retirar as famílias da situação de indigência. Em outras situações, essa combinação alcança resultados positivos, mantendo ainda as famílias rurais na situação de pobreza.**

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Relações Internacionais (ABRI). O Brasil na reunião ministerial de agricultura da OCDE de 2010.. In: **3º ENCONTRO NACIONAL ABRI**, n. 3 2011, São Paulo. Proceedings online...Associação Brasileira de Relações Internacionais, Instituto de Relações Internacionais – USP, São Paulo, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?> Acesso em 01.05.2014.

CHAYANOV, A. V. **L'organisation de l'économie paysanne**. Paris: Librairie du Regard.

DUFUMIER, M. **Projetos de desenvolvimento agrícola – manual para especialistas**. Trad. Vitor de Athayde Couto. EDUFBA, 2007.

GALVÃO, M.J. *et al.* **A multifuncionalidade das paisagens rurais: uma ferramenta para o desenvolvimento**. Disponível em: ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8282.pdf. Acesso em 01.05.2014.

GREGA, I. **Multifunctionality and joint production**. Disponível em: www.agriculturejournal.cz/publicFiles/58771.pdf. Acesso em: 05.10.2013.

HUYLENBROECK, G.V. *et al.* **Multifunctionality of agriculture: a review of definitions, evidence and instruments**. Disponível em: [www.livingreviews.org/Irh-](http://www.livingreviews.org/Irh-2007-3) 2007-3. Acesso em: 05.10.2013.

MINISTÉRIO do Desenvolvimento Agrário (MDA) *et al.* **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável do Território Chapada Diamantina, Bahia**. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Coordenação Estadual dos Territórios (CET), Conselho de Desenvolvimento Territorial da Chapada Diamantina – CEDETER, Cooperativa de Profissionais em Assessoria e Consultoria Técnica – ASCONTEC. Salvador: 2a ed., 2010.

MURITIBA, M.J.S. **Luta pela terra, reforma agrária e territorialização: produção de espaços para trabalho e vida. Itaetê/Bahia - 1997-2007**. Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social/ Universidade Católica do Salvador (UCSal). Salvador, 2008.